

Goiás Industrial

Pauta Extra

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

ENERGIA ELÉTRICA
CENTRO DE TREINAMENTO SENAI/ENEL AMPLIA QUALIFICAÇÃO DE ELETRICISTAS

Páginas [08](#) e [09](#)

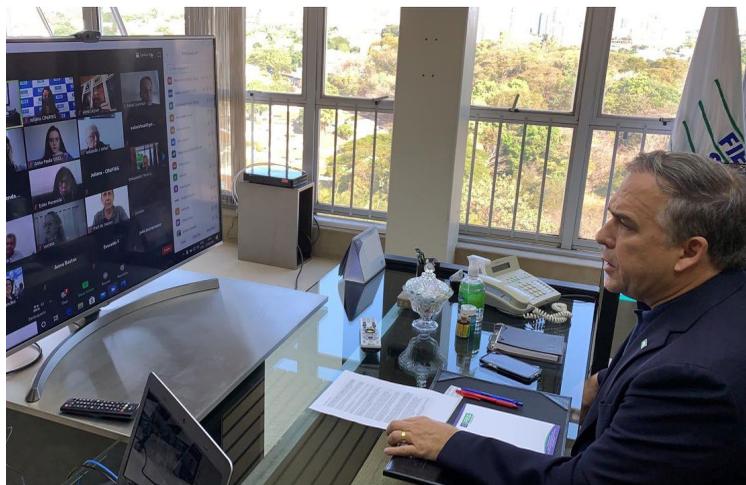


LUTO



DANIEL VIANA, O ADEUS DO ÚLTIMO MESTRE-ALFAIATE

Páginas [04](#) e [05](#)



FIEG FOMENTA COMÉRCIO EXTERIOR E MIRA NEGÓCIOS COM ISRAEL

Página [02](#) e [03](#)

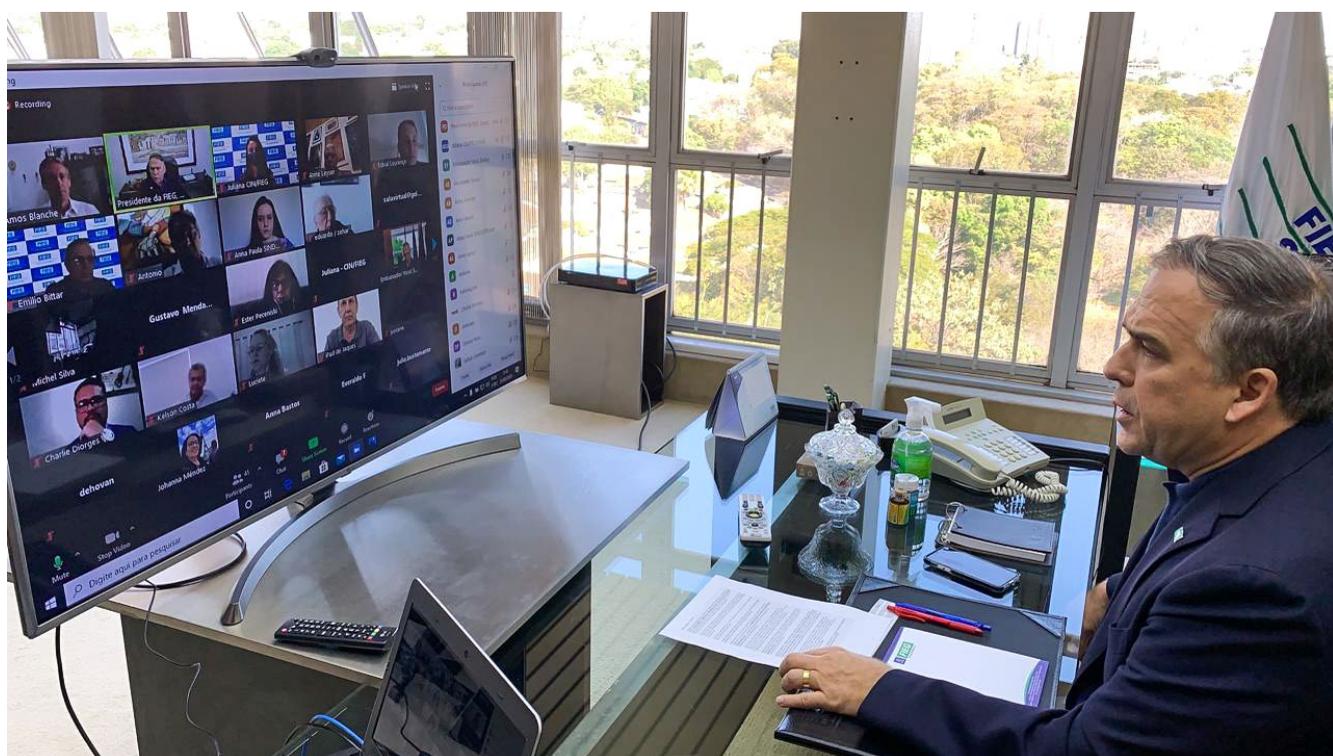


DOAÇÃO SEMANAL DA FIEG + SOLIDÁRIA AJUDA MAIS 5 INSTITUIÇÕES

Páginas [06](#) e [07](#)

COMÉRCIO EXTERIOR: ISRAEL E GOIÁS

“Tem bastante dinheiro no mundo. O que falta são oportunidades de negócios”, diz embaixador



■ Sandro Mabel faz abertura do webinar para discutir oportunidades de negócios entre Goiás e Israel

Tatiana Reis

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) promoveu terça-feira (25/08) webinar entre empresários goianos e o embaixador de Israel no Brasil, Yossi Shelley. O encontro virtual foi o segundo da série Intercâmbio Comercial: Incrementando os Negócios Bilaterais, realizada pelo Conselho Temático de Comércio Exterior (CTComex)

da Fieg e destinada a incentivar parceria entre Goiás e os países que se destacam na balança comercial brasileira.

Durante duas horas, Shelley e o Amos Blanche, presidente da Câmara de Cooperação Israel-Brasil Central, tiraram dúvidas e apresentaram as perspectivas de cooperação entre o país do Oriente Médio e a Região Centro-Oeste. Entre as oportunidades, destacaram que

as economias dos dois países são complementares, sendo Israel uma potência em inovação e o Brasil, em produção agrícola e mineral, com enorme mercado interno. Para ambos, a recente aproximação política cria bom ambiente de negócios. “Há um alto potencial de negócios inexplorado. Estamos abertos para promover o relacionamento entre empresários goianos e Israel”, afirmou Blanche.

Dentre os obstáculos, o custo Brasil, a língua e a logística foram citadas como os principais desafios para os empresários brasileiros exportarem para Israel. Entretanto, o embaixador israelense foi categórico em sua fala. “Tem bastante dinheiro no mundo. O que falta são oportunidades de negócios. É isso que precisamos buscar”, afirmou. Shelley destacou ainda que Israel tem ▶

adidos comerciais no Brasil, inclusive no Centro-Oeste, para aproximar potenciais parceiros comerciais.

Ao fazer a abertura do encontro virtual, o presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, destacou as possibilidades de negócios e de cooperação técnica com Israel, citando inclusive a contribuição do país para o desenvolvimento da agricultura do semiárido brasileiro. Com quase 10 milhões de habitantes, Israel se destaca com uma indústria inovadora fortemente desenvolvida. O país importa, sobretudo, grãos, carnes e petróleo e exporta alta tecnologia, equipamentos militares, softwares, produtos farmacêuticos, química fina, produtos agrícolas e insumos.

“Sem dúvida, um grande potencial para intercâmbio, uma vez que são áreas de negócios que Goiás, igualmente, tem muita força, como carnes e soja, e um indústria pujante, a exemplo de nosso polo farmacêutico de Anápolis”, ressaltou **Sandro Mabel**.

Mediador do encontro, o presidente do CTComex, Emílio Bittar, reforçou o trabalho que o Conselho e o Centro Internacional de Negócios (CIN) da Fieg promove para auxiliar os empresários goianos interessados em conquistar o mercado internacional. “Não importa se é grande ou pequena empresa, ofertamos a assessoria necessária para orientar quem busca exportar seus produtos”, disse. Na oportunidade, foi apresentada proposta para realização de encontro de negócios entre empresários goianos e israelenses, sobretudo com foco nas competências industriais de Goiás.

O próximo webinar da série Intercâmbio Comercial: Incrementando os Negócios Bilaterais será realizado dia 10 de setembro, com o embaixador da Bélgica no Brasil, Patrick Herman. O encontro contará com participação de representantes econômicos e comerciais das regiões de Flandres, Valônia e Bruxelas.



■ **Yossi Shelley, embaixador de Israel no Brasil:** economias dos dois países são complementares



■ **Amos Blanche, presidente da Câmara de Cooperação Israel-Brasil Central:** alto potencial de negócios inexplorado



■ **Emílio Bittar, presidente do CTComex-Fieg:** auxílio da Fieg para conquista do mercado internacional

ASSISTA AO webinar na [íntegra](#)

Fieg participa da implementação do Plano Nacional de Cultura Exportadora em Goiás

Luciana Amorim

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Sandro Mabel, participou quinta-feira (27/08) do evento de implementação, em Goiás, do Plano Nacional de Cultura Exportadora no Estado (PNCE). Realizada por videoconferên-

cia, a solenidade aberta pelo governador de Goiás, Ronaldo Caiado, foi promovida pela Secretaria de Indústria, Comércio e Serviços (SIC), por meio da Superintendência de Atração de Investimentos Internacionais, pelo Ministério da Economia e por instituições representativas do setor produtivo.

Sandro Mabel ressaltou o trabalho que já é realizado pelo Centro Internacional de Negócios (CIN) e pelo Conselho Temático de Comércio Exterior (CTComex) da Fieg no desenvolvimento da cultura exportadora, por meio de cursos e assessoria. Ele colocou a Federação à disposição do secretário Adonídio Neto Vieira Júnior para contribuir no que for necessário.

A gerente de Serviços de Internacionalização da Confe-

deração Nacional da Indústria (CNI), Sarah Saldanha, enfatizou que o Brasil precisa de políticas públicas que possam permitir um ambiente de negócios dinâmico e previsível. “Nós precisamos que o poder público seja obstinado em reduzir tributos, ampliar a rede de acordos internacionais, para que o produto brasileiro alcance os parceiros estratégicos”. ●

LEIA MAIS no site do [Sistema FIEG](#)



■ Daniel Viana, em recente homenagem prestada pelo presidente da Fieg, Sandro Mabel

LUTO

Daniel Viana, o adeus do último mestre-alfaiate

Dehovan Lima

Dois dias depois da morte do vice-presidente **Antônio Almeida**, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás perdeu, domingo (23/08), seu diretor **Daniel Viana**, aos 96 anos. Um dos pioneiros da indústria goiana, ele integrava o Conselho de Representantes junto à Fieg e presidia o Sindicato das Indústrias de Alfaiataria

e Confecção de Roupas para Homem no Estado de Goiás, uma das cinco entidades que participaram da criação da Federação, no início da década de 50.

Líder e referência em Goiás de uma atividade secular, atualmente sem o glamour de antes, Daniel Viana foi um dos fundadores do Sindicato de Alfaiataria, em 1949, e teve mi-

litância ativa na Fieg, ao lado de Antônio Ferreira Pacheco, alfaiate como ele e primeiro presidente da Federação; de José Aquino Porto e Paulo Afonso Ferreira, gestões em que foi vice-presidente. Também dirigiu o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e o Instituto de Certificação Qualidade Brasil (ICQ Brasil), integrantes do

Sistema Indústria em Goiás, ao lado do Sesi e Senai.

HISTÓRIA – Natural de Alegre, no Espírito Santo, ainda menino e pobre deixou a casa materna em 1937 com destino a Jataí, no Sudoeste goiano, segundo registra o livro **Daniel Viana, o último alfaiate**, de José Joaquim de Almeida e Silva, publicado ►

em 2004. Sete anos depois, seguindo conselhos do cunhado e amigo Astolfo Tallon, mudou-se para a recém-construída Goiânia, que nascia sob o signo do desenvolvimento, para exercer por mais de sete décadas seu ofício de produzir roupas sob medida, que aprendeu aos 13 anos, segundo o filho Plínio César Lucas Viana, ex-gerente do Centro Internacional de Negócios (CIN-Fieg). Um dos primeiros alfaiates da cidade, inicialmente instalou a Capital Modas, na Avenida Anhanguera, no Centro. Depois, nos anos 70, abriu o ateliê Daniel Alfaiate, na Galeria Central, na esquina das Ruas 3 e 6.

Em Goiânia, casou-se, em 1950, com Águeda Lucas Pimenta Viana, com quem teve quatro filhos: Paulo Roberto Lucas Viana, engenheiro; Denise Lucas Viana, médica; Daniel Viana Jr., desembargador do trabalho; e Plínio César Lucas Viana, administrador. Além dos filhos, ele deixa cinco netos e três bisnetas.

No livro *Daniel Viana, o último alfaiate*, ele próprio relembra de um tempo distante, em que a alfaiataria era vista como uma atividade economicamente importante, suplantada pelo avanço da indústria da confecção. Existia até um curso na antiga Escola de Aprendizes e Artífices da cidade de Goiás, precursora da Escola Técnica Federal de Goiás, no qual tornou-se o último mestre, aprovado em concurso público, “porém sequer chegou a exercer o magistério, devido à extinção do curso, motivada principalmente pela

falta de alunos, àquela época já bastantes desmotivados com a profissão”.

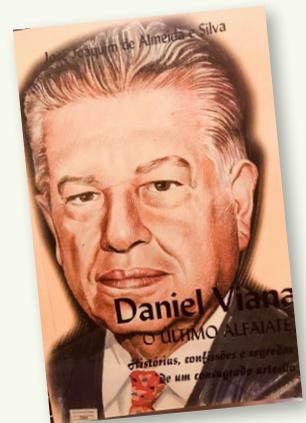
Por sua atuação na Fieg, como tesoureiro, diretor, vice-presidente e conselheiro, em 1991 Daniel Viana foi agraciado com o Diploma e a Medalha do Mérito Industrial, a mais alta condecoração da entidade.

Consternada com a perda, a Fieg decretou luto oficial por três dias. O presidente da Federação, **Sandro Mabel**, destacou a importância do pioneiro do Sistema Indústria em Goiás: *“Nossos sentimentos ao meu amigo particular, pessoa que sempre tive uma amizade enorme e também um exemplo de homem, pai de família e profissional. Deus o tenha em um excelente lugar, meu irmão querido Daniel Viana. Olhe por nós e muito obrigado por tudo que você nos ensinou e nos ajudou no Sistema Fieg. Deus sempre no comando!”*●



■ **PRETO E BRANCO:** Daniel Viana em sua alfaiataria na Galeria Central e ao lado do cunhado, Astolfo Tallon, seu mestre no ofício e incentivador

■ **COLORIDO:** No ateliê da Galeria Central, ainda nos bons tempos da atividade de produzir roupas sob medida, mostrados no livro *Daniel Viana, o último alfaiate*, de José Joaquim de Almeida e Silva



RESPONSABILIDADE SOCIAL

DOAÇÃO SEMANAL DA FIEG + SOLIDÁRIA BENEFICIA MAIS 5 INSTITUIÇÕES



Fotos: Alex Malheiros



■ **Dia de doações:** colaboradores organizam produtos para distribuição na Casa da Indústria

Luciana Amorim

A Fieg + Solidária, projeto de responsabilidade social da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, promoveu nesta segunda-feira (24/08), na Casa da Indústria, nova entrega de doações, incluindo cestas de alimentos e achocolatados, beneficiando cinco instituições filantrópicas. Depois de alcançar 100 toneladas de donativos, a nova meta é duplicar essa quantidade de produtos arrecadados.

A presidente do projeto,

Raquel Ribeiro, e a coordenadora de distribuição, Luciana Machado, fizeram a distribuição para Assembleia de Deus Campos Campinas – Residencial Porto Seguro; Associação Fortalecendo Vidas; Assembleia de Deus Campos Campinas – Residencial Dom Rafael; Igreja Nação Profética Ministério Resgate e Assembleia de Deus Ministério Campinas – Residencial Recreio dos Funcionários.

Bruna de Jesus, da Igreja Nação Profética Ministério Resgate, explicou que o trabalho

social existe há mais de 12 anos e atende pessoas mais carentes, que frequentam a Igreja, ou a comunidade. “Nós oferecemos toda uma assistência social, com alimentos, roupas, ajuda para comprar remédios, para pagar uma conta de água, energia. Essas doações que recebemos hoje chegaram em muito boa hora”, ressaltou.

De acordo com Marta Ivone de Oliveira, da Associação Fortalecendo Vidas, os voluntários captam os recursos e levam até as pessoas mais necessitadas.

“Nós temos 170 pessoas cadastradas hoje na nossa instituição. Nós atendemos quilombolas, mães e avós desempregadas, famílias de mulheres em situação de rua. Toda ajuda que recebemos faz toda a diferença na vida dessas pessoas”, afirmou.

Até o momento, 122 instituições filantrópicas foram beneficiadas e mais de 100 toneladas de alimentos arrecadados, graças a doações feitas por empresários goianos, sindicatos e mineradoras que apoiam o projeto. ●



■ Raquel Ribeiro e Luciana Machado entregam alimentos a representantes da Assembleia de Deus Campos Campinas – Residencial Porto Seguro, Associação Fortalecendo Vidas, Associação de Deus Campos Campinas – Residencial Dom Rafael, Igreja Nação Profética Ministério Resgate e Assembleia de Deus Ministério Campinas – Residencial Recreio dos Funcionários

FIGG
Solidária



■ Diretores da Enel, da Fieg e do Senai visitam obras do Centro de Treinamento Avançado, construído por meio de parceria na Faculdade Senai Ítalo Bologna

ENERGIA ELÉTRICA

CENTRO DE TREINAMENTO SENAI/ENEL AMPLIA QUALIFICAÇÃO DE ELETRICISTAS EM GOIÁS

Andelaide Lima

Fotos: Alex Malheiros

Contribuir para o desenvolvimento do setor energético faz parte da agenda de diretrizes do Sistema Fieg, que tem realizado diversas atividades para capacitação da mão de obra da Enel Distribuição Goiás e das empresas parceiras, com foco na melhoria do atendimento. Uma dessas ações é a construção do Centro de Treinamento Avançado Senai/Enel, destinado a oferecer

cursos de qualificação profissional para trabalhadores da companhia na área de eletricidade, com abordagem em formação de eletricitistas de rede de distribuição de energia elétrica – alta, média e baixa tensão.

A unidade está sendo implantada na Faculdade Senai Ítalo Bologna, em Goiânia, e deverá ocupar área de aproximadamente 8 mil metros quadrados, com capacidade para atender, simultaneamente, em torno de cem alunos. As obras

do complexo estão em ritmo avançado e foram visitadas sexta-feira (28/08) pelo diretor-presidente da Enel Distribuição Goiás, Jose Luis Salas, que foi recebido pelo presidente da Fieg e do Conselho Regional do Senai, Sandro Mabel, e pelo diretor regional do Senai, Paulo Vargas. A Enel está investindo cerca de R\$ 7 milhões e o Senai, em torno de R\$ 3 milhões no novo ambiente de ensino, previsto para ser entregue em novembro.

MELHORAR FORNECIMENTO DE ENERGIA

A iniciativa faz parte das estratégias para melhoria no fornecimento de energia elétrica, um dos principais gargalos do setor produtivo e da população em geral. Segundo Relatório do Plano Emergencial da Enel, apresentado quarta-feira (26/08) pela companhia em reunião com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), as metas relacionadas ►

à falta de energia e reclamações sobre a conta de luz não foram alcançadas. Porém, ocorreram avanços em outros sete pontos que a companhia havia se comprometido a melhorar até 15 de agosto.

Com a implantação do Centro de Treinamento Avançado em parceria com o Senai, a Enel visa aprimorar a qualidade do serviço prestado à população e expandir sua rede no Estado, dentro da estratégia para solucionar e reduzir queixas dos consumidores. No espaço, está sendo instalada uma rede completa, com toda cadeia de distribuição de energia, desde a alta tensão até os medidores, possibilitando que os principais elementos que compõem a rede ou o sistema possam ser estudados ou visitados.

O complexo contará com equipamentos modernos de automação de rede, que compõem subestações compactas; aparelhos de telecontrole capazes de intervenções na rede de forma remota e até uma sala de realidade virtual, que possibilitará aos alunos a simulação de intervenções na rede e prática de procedimentos de segurança do trabalho.

“Essa é uma parceria fundamental para a Enel, pois um dos grandes desafios que enfrentamos ao assumir a distribuição de energia em Goiás foi justamente a dificuldade de encontrar mão de obra qualificada. De 2017 até hoje montamos 23 centros de formação e capacitação de eletricitas no Estado, 8 deles em conjunto com o Senai. Neles, 195 pro-

fissionais já se formaram gratuitamente e 22 turmas estão em formação, com mais de 500 alunos. Além disso, mais de 3 mil profissionais já foram requalificados dentro dos padrões de qualidade e segurança da Enel”, informou Jose Luis. Segundo o diretor-presidente, o novo Centro de Treinamento vai possibilitar a ampliação do Programa de Formação de Eletricitas, oferecendo mais oportunidade aos goianos.

PARCERIA CONSOLIDADA

Para o presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Senai e Sesi, **Sandro Mabel**, a implantação do Centro de Treinamento Avançado consolida uma parceria importantíssima e promissora entre a Enel e o Sistema Indústria em Goiás. **“Com o novo complexo vamos poder capacitar eletricitas de acordo com as novas tecnologias, dar condições para que**

eles se atualizem, além de ampliar a oferta de mão de obra qualificada. Estamos felizes com esse investimento que é fundamental para o desenvolvimento do Estado”, afirmou.

Segundo acrescentou, o centro de treinamento está sendo construído com o que há de mais moderno em termos de infraestrutura e equipamentos para aprimorar a capacitação de mão de obra para o setor e ter uma energia mais forte em Goiás. **“Além disso, entregamos hoje à Enel vouchers com 300 cursos gratuitos de educação profissional, no âmbito do programa Indústria + Forte, para que seus funcionários possam melhorar seu desempenho por meio da qualificação profissional.”**

Sobre o programa, lançado em julho pela Fieg e pelo Senai para contribuir com a retomada da atividade industrial em Goiás e ampliar a oferta de mão de obra qualificada, Sandro Mabel

reforçou que a iniciativa oferece oportunidade de capacitação em áreas técnicas industriais de alta demanda por profissionais qualificados. “Estamos oferecendo à Enel profissionais capacitados e à sociedade segurança e qualidade nos serviços prestados.”

Após a visita, foram entregues vouchers dos cursos de qualificação oferecidos pelo programa para distribuir aos funcionários da companhia.

“A Enel aposta muito em treinamentos via educação a distância, para nós é um momento especial a entrega dos vouchers para qualificação e atualização profissional de nossos colaboradores. É mais uma parceria importante com o Senai para aprimorar a qualidade dos nossos serviços”, disse Salas. ●

LEIA MAIS no site do SENAI



■ Paulo Vargas, Sandro Mabel, Jose Luis Salas e Dario Queija: centro mais avançado do País

TRABALHO E PANDEMIA

FIEG DISCUTE RELAÇÕES TRABALHISTAS COM TIME DE ESPECIALISTAS

Tatiana Reis

“**N**esse momento os Três Poderes têm que pensar no bem do Brasil. Nesse momento, o Judiciário tem que dar segurança na ação”. A afirmação do ministro do Tribunal Superior do Trabalho Ives Gandra sintetiza o sentimento que permeou o debate Relações Trabalhistas em Tempos de Pandemia, promovido pelo Conselho Temático de Relações do Trabalho (CTRT) da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), quinta-feira (27/08), via plataforma Zoom Cloud Meetings e com transmissão ao vivo pelo canal do Sistema Fieg no Youtube. Mediada pela gerente executiva de Relações do Trabalho da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Sylvia Lorena, a mesa-redonda contou com participação dos juízes do TRT-18 Alexandre Piovesan e Rodrigo Dias e do presidente do CTRT, Marley Rocha.

No encontro virtual, foram esclarecidas dúvidas dos empresários sobre as recentes medidas adotadas pelo governo federal visando à preservação do emprego e da renda, abordando sobretudo os avanços contidos nas medidas provisórias 927 e 936, a segurança jurídica e os desafios e possíveis caminhos



■ Da esquerda para direita, de cima para baixo: Ives Gandra, Marley Rocha, Alexandre Piovesan e Rodrigo Dias

diante de um momento disruptivo nas relações de trabalho.

Logo na abertura do debate, Ives Gandra reconheceu que a pandemia colocou em situação de fragilidade trabalhadores e empresas. “Empresas estão fechando porque não conseguiram suportar o lock down”, argumentou, ao defender que a ação do governo com a edição da MP 927 foi uma solução preliminar até que houvesse condições de se avaliar o impacto da pandemia na economia. “Num primeiro momento, ninguém imaginava que duraria tanto tempo”. Nesse sentido, o magistrado entende que o Supremo Tribunal Federal tem referendado as medidas adotadas, garantindo

segurança aos empresários e trabalhadores.

Para o juiz do Trabalho Alexandre Piovesan, a modernização trabalhista, trazida pela edição das duas MPs, e a conversão da 936 na Lei 14.020 restauram o perfil de diálogo entre empresários e trabalhadores. “Não podemos mais conceber uma relação jurídica de trabalho em que as partes se enxergam como inimigas. Pelo contrário, é necessário se conferir uma autonomia cívica maior aos trabalhadores para que possam decidir sobre questões relevantes à manutenção de seus postos de trabalho”, afirmou.

Na ocasião, foi debatido o atual estado de calamidade pú-

blica e o dever das autoridades diante dos desafios apresentados pela pandemia do coronavírus. “Os Três Poderes devem agir com responsabilidade e bom senso. E tenho percebido isso de todas as partes. Lamento somente o Poder Legislativo não ter convertido em lei as MPs 905 e 927”, analisou o juiz do TRT-18 Rodrigo Dias. Para ele, o maior desafio da sociedade é a manutenção das atividades econômicas e a preservação dos empregos, a despeito dos efeitos funestos da pandemia. ●

LEIA MAIS no Portal do [Sistema Fieg](#)

ASSISTA ao webinar [na íntegra](#)

MEIO AMBIENTE

Defesa de interesse da indústria garante conquistas em questões hídricas

Tatiana Reis

Em reunião do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba, realizada virtualmente na última semana, foram aprovados novos mecanismos e valores referentes à cobrança pelo uso de recursos hídricos. A conquista é resultado do trabalho que a Fieg e a Fiemg realizaram na defesa de interesses do setor, com o apoio

da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Para a assessora executiva do Conselho Temático de Meio Ambiente (CTMA) da Fieg, Elaine Farinelli, é preciso reconhecer que o setor industrial é o que mais investe em eficiência hídrica no País, atendendo um dos principais objetivos da cobrança estabelecidos pela Política Nacional de Recursos Hídricos.

De acordo com a proposta, será possível uma economia superior a R\$ 5 milhões ao ano para o setor industrial. A próxima etapa prevê a aprovação da metodologia e dos valores no Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH).

BACIA DO PARANAÍBA

O Rio Paranaíba, cuja nascente fica no município de Rio Paranaíba (MG), na Serra da Mata da Corda, percorre 1.160 km até sua foz, no encontro com o Rio Grande. Abrangendo 193 municípios de Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, além do Distrito Federal, a bacia do Paranaíba tem mais de 8,5 milhões de habitantes, que vivem predominantemente em áreas

urbanas. Economicamente, a bacia é marcada pela mineração e por diversas atividades agropecuárias, como criação de bovinos e plantações de cana de açúcar, soja, milho e café. ●

Luciana Amorim



■ **Elaine Farinelli, assessora executiva do Conselho Temático de Meio Ambiente (CTMA) da Fieg:** setor industrial é o que mais investe em eficiência hídrica no País

Um bom estágio,
um bom lugar pra trabalhar!
Estágio IEL faz a diferença



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Instagram @ielgo

Facebook /ielgooficial

ielgoias.com.br

MEMÓRIA

Antônio Almeida: réquiem para o maior editor de livros da história de Goiás



■ Antônio Almeida, com o filho Leandro e a nora Derby, em recente festa junina da Aesfieg

Morreu hoje (21/08) de Covid associada a um câncer de coluna, às 14 horas, o maior editor de livros da história de Goiás em todos os tempos: **Antônio Almeida**, da Editora Kelps, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás e presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas.

Na empresa, Antônio era o político da família, o cara que fazia os negócios, que juntava os pontinhos entre governo, empresariado e escritores para a publicação de livros. Apenas com instrução básica, ele fez

mais pela literatura goiana que todas as instituições da área somadas ao longo do tempo.

Com seus irmãos Valdecy (que agora vai tocar sozinho a Kelps), José e Ademar, vieram de Palmeiras nos anos 80 e compraram uma pequena e arrebitada impressora para montar uma gráfica na Fama, que inicialmente se chamava Pirâmide. Como tinham um preço barato em comparação à concorrência, o procurei por volta de 1987 para que ele imprimisse os primeiros jornalinhos que começava a editar.

Dois anos depois, o levei

para a literatura. Em 1990, o presidente da União Brasileira de Escritores-Seção Goiás (UBE-GO), escritor Geraldo Coelho Vaz, teve a ideia de dar um nó na eterna falta de dinheiro dos autores e criou um consórcio para publicar 10 livros, com cada escritor pagando uma parcela por mês. As Edições Consorciadas foram um sucesso por anos e aproximaram Antônio e a Kelps da classe artística. Foi um empurrão inicial mas ele já imprimia livros desde 1983, quando publicou *Travessia de Gente Grande*, estreia na poesia do

dermatologista Ademir Hamú.

Depois ele criou asas. Eu editava, Geraldo Coelho Vaz pagava e Antônio imprimia o *Voz do Escritor*, depois o *Mutirão Cultural*, jornais que marcaram a história na literatura goiana. Levou o nome do Estado dezenas de vezes para a Bienal do Livro de São Paulo, todo mundo viajando, autografando, se divertindo, dormindo e comendo de graça com dinheiro do Estado viabilizado pelo Antônio. Ele ajudou a tornar realidade os mutirões de lançamentos da Prefeitura de Goiânia e se tornou uma das principais vozes dos industriais à frente da Fieg. Criou o Prêmio Sigego, o maior da história hoje das artes gráficas.

Antônio tinha uma paciência irritante com os escritores, muitos deles um bando de folgados. Já assisti desesperado um estreado ler gaguejante 10 páginas na sua frente. Senti sua aflição com a perda de tempo — sempre foi muito ocupado —, passando a mão de quatro ▶

dedos (perdeu um num acidente) na sobrançelha, mas sem se alterar. Ele respeitava a literatura. Fazia parcelado, ficava sem receber, mas não se conhece um autor com quem ele tenha brigado por falta de pagamento. Os autores entravam pela gráfica adentro e enchiam as mãos de livros, como se ali fosse um supermercado literário gratuito. Não pediam, só levavam os exemplares. Antônio não se importava. Há inclusive escritores que aprenderam a economizar na noite de autógrafos, passando na tarde dos lançamentos na Kelps e levando o livro que seria lançado à noite. A maior injustiça que sofreu na vida foi a sua não eleição quando tentou uma cadeira na Academia Goiana de Letras, em 2016. E continuou amigo e ajudando todos que lhe negaram o voto, sem reclamar.

Antônio criou uma OS na educação, criou uma distribuidora de livros, coitado, dirigida

pelo filho Leandro. Era amigo de políticos, conterrâneo de Marconi Perillo. Estes também mais o deviam do que pagavam.

Qualquer ideia maluca que eu tivesse na literatura podia levar pra ele. Assim foi com os concursos de poesia falada que fizemos nos anos 90, a Kelps pagando tudo e eu organizando. Uma vez o PX Silveira encontrou na Itália uma via sacra do Frei Nazareno Confaloni. Eu e ele convencemos o Antônio não só a comprar os quadros caríssimos, mas também a do-á-los para uma igreja no Jardim América, que era tocada pelo padre César Garcia.

Em 2005, levei a ele ideia de criarmos juntos a revista **História em Goiás**, toda colorida, em papel couchê, um luxo de cara, sem mínima viabilidade comercial. “Não vou pagar isso não, é prejuízo.” Por dois anos, ele custeou todas as edições.

Todos os meus mais de 20 livros fiz na Kelps. Quando a

qualidade não ficava boa, eu brigava com ele. Uma vez desliguei o telefone na sua cara. Ele me ligou de volta: “Não se desliga o telefone na cara de homem”. Continuamos amigos, parceiros.

Foi uma das melhores pessoas que conheci. Jamais o vi levantar a voz contra alguém. Nem uma palavra ríspida. Pelo contrário, várias vezes ele abria o cofre que fica atrás de sua mesa e tirava dinheiro para dar a quem o procurava na Kelps. Trocado para um lanche, para um táxi, ou uma simples ajuda a alguém ali na porta.

De uma semana pra cá, Antônio parou de responder minhas mensagens no WhatsApp e não retornou as chamadas. Na nossa última conversa ele estava bem. Tinha descoberto um câncer na coluna, igual ao que seu irmão Ademar teve e conseguiu curar. Estava tranquilo, pegara também Covid mas pareceu bem. Ele tinha

aquele jeito de não ligar pra muita coisa.

Ontem, quinta-feira pela manhã, seu irmão Valdecy me diz que ele tinha morrido. Depois que foi uma precipitação. Estava vivo mas em estado gravíssimo, nada mais a medicina podia fazer. Disse ao Valdecy que aquilo foi uma maneira da gente se acostumar com a partida do Antônio. Ele morreu e desmorreu pra gente não ficar triste.

Até na morte Antônio ficou cuidando da gente.

IÚRI GODINHO, publisher da *Contato Comunicação*, é escritor e membro da *Academia Goiana de Letras*.



LUTO

Morre Norton Hummel, ex-colaborador do Sistema Fieg

Em mês marcado por perdas, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) comunica, com imenso pesar, o falecimento, ocorrido quarta-feira (26/08), de **Norton Ribeiro Hummel**, ex-colaborador do Sistema Indústria, onde foi superintendente, assessor especial da Presidência e advogado do Senai. Ele morreu em decorrência de complicações da Covid-19.

Desembargador aposen-

tado do Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região (GO), presidente da Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Difusão Cultural e Artística e vice da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Educação e Cultura, Norton Hummel, natural de Catalão, teve forte militância no sindicalismo goiano, foi fundador, presidente e diretor do Senalba-GO (Sindicato dos

Empregados em Entidades Culturais, Recreativas, de Assistência Social, de Orientação e Formação Profissional no Estado de Goiás).

Dois dias depois do falecimento de Norton, morreu sexta-feira (28/08) a esposa dele, a advogada Vânia Lúcia Gonçalves Hummel, de 73 anos, sobrinha do ex-presidente da Federação José Aquino Porto. O casal deixa três filhos e sete netos. ●



■ **Norton e Vânia Hummel:** casal foi vítima da Covid-19

VAPT-VUPT

GOIÁS E JAPÃO – Negócios, música, dança, culinária e artes marcaram a agenda de reunião segunda-feira (24/08), por meio de videoconferência, entre a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e a Associação Nipo-Brasileira de Goiás (ANBG Kaikan). Sob coordenação dos presidentes Sandro Mabel e Marco Túlio Toguchi, o encontro tratou sobre o planejamento de um webinar com o embaixador do Japão no Brasil, Akira Yamada, para discutir oportunidades de negócios. Ainda na agenda, a edição do Bon Odori 2020 – Festival de Música, Dança, Culinária e Artes Japonesas, que neste ano será realizado pelo formato drive-in.

Também participaram do encontro, pela Fieg, a gerente sindical, Denise Resende; o superintendente, João Carlos Gouveia, o presidente do CTCOMEX, Emílio Bittar, e a coordenadora do CIN/Fieg, Johanna Guevara, além de diretores da ANBG Kaikan.



■ Sandro Mabel, Emílio Bittar e Marco Túlio Toguchi durante a videoconferência

Fieg consegue prorrogação de parcelas do FCO

Os presidentes da Fieg, Sandro Mabel, e das Federações das Indústrias de Mato Grosso do Sul (Fiems), Sérgio Longen, e Mato Grosso (Fiemt), Gustavo de Oliveira, conseguiram a prorrogação dos prazos de parcelamentos do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO). A decisão foi anunciada pela Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco). As parcelas prorrogadas serão distribuídas nas parcelas remanescentes ou, não havendo em quantidade suficiente, serão acrescidas ao final do cronograma de vencimentos.

Jovem aprendiz

A Escola Senai Itumbiara iniciou quarta-feira (26/08) o curso de costureiro industrial do vestuário, com 15 alunas. A iniciativa visa atender demanda por contratação de jovens aprendizes das empresas ST Confeccões, Kaue Uniformes, Êxito Uniformes, Word Fashion, Uni Cles, Uniformes e Bordados e FARP Uniformes. As atividades teóricas estão sendo realizadas de forma remota e, posteriormente, as práticas serão na oficina da unidade. Em Anápolis, a Faculdade Senai Roberto Mange realizou segunda-feira (24/08) aula inaugural de duas turmas do curso de aprendizagem em montador de veículos, com 25 alunos, em parceria com a Caoa Montadora.

Treinamento in company

A Unidade Sesi Senai Jardim Colorado iniciou segunda-feira (24/08) cursos de metrologia e de desenho técnico para oito funcionários da indústria Cifarma. As atividades são realizadas nas instalações da empresa.



FESTIVAL DRIVE-IN – O

Bon Odori é um festival de música, dança, culinária e artes japonesas, realizado pela Associação Nipo-Brasileira de Goiás. Uma homenagem aos antepassados, em Goiás, o Bon Odori é o maior evento da cultura japonesa e consta no calendário oficial de Goiânia. Por causa da pandemia, este ano o formato teve de ser adaptado ao drive-in.



ONDA DA MINERAÇÃO – Em reunião terça-feira (25/08) do Conselho Temático de Mineração (Comin/CNI), o presidente do organismo da Confederação Nacional da Indústria e da Fieg, Sandro Mabel, defendeu junto a diretores da Agência Nacional de Mineração a necessidade de, estrategicamente, se criar uma onda pró-desenvolvimento do setor, com maior oferta de área livre para novos empreendimentos. O encontro é um desdobramento de uma série de reuniões que estão sendo realizadas pelo Comin com objetivo de alavancar o setor mineral.

VAPT-VUPT

Relações trabalhistas na pandemia

O Conselho Temático da Micro, Pequena e Média Empresa (Compem) da Fieg, liderado pelo empresário Jaime Canedo, reuniu empresários goianos terça-feira (25/08) para discutir as relações trabalhistas durante a pandemia do coronavírus.

A advogada Lorena Blanco (foto) abordou as diversas medidas implementadas pelo governo federal, visando à manutenção do emprego e da renda, dentre elas as MPs 927 e 936. Na oportunidade, os empresários tiraram dúvidas sobre a legislação e aspectos referentes à prorrogação do recolhimento do FGTS, teletrabalho, antecipação de férias e banco de horas.



Consultoria

O Instituto Senai de Tecnologia em Alimentos e Bebidas, em Goiânia, finalizou quinta-feira (20/08) consultoria para implementação do plano de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) na indústria Fricó Alimentos (foto), em Trindade.

Moda sustentável

O designer de moda goiano Théo Alexandre visitou quarta-feira (26/08), na Faculdade Senai Ítalo Bologna, em Goiânia, o grupo de mulheres refugiadas e imigrantes de Cuba, Venezuela e do Haiti que estão participando do curso de costura industrial, no âmbito do projeto Por Trás das Máscaras. A iniciativa é desenvolvida em parceria com o Ministério Público do Trabalho em Goiás (MPT/GO) e visa à produção de máscaras de tecido para ajudar no combate à Covid-19, além de oferecer formação profissional gratuita a pessoas em vulnerabilidade social. Solidário à iniciativa, o designer vai oferecer gratuitamente para a turma uma oficina de trabalho sobre como empreender no mundo sustentável, que será realizada nas próximas semanas. Na foto, Théo Alexandre, ao lado do diretor da Faculdade Senai, Dario Queija (centro).



ESPAÇO 4.0

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS SOBRE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, EDITADO COM COLABORAÇÃO DO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO DA FIEG

A INDÚSTRIA E VOCÊ

No quadro semanal **A Indústria e Você**, na TV Serra Dourada, Gracielle Guedes, consultora em Inovação do IEL Goiás, falou sobre transformação digital nas organizações em tempos de pandemia da Covid-19. [Confira](#)



MERCADO DE TRABALHO

Prêmio IEL de Estágio vem aí. Desta vez, tudo on-line

Sérgio Lessa

A pandemia da Covid-19 não parou o IEL Goiás, que se adaptou à nova realidade para realizar seu evento mais tradicional. O Prêmio IEL de Estágio chega à sua 16ª edição e abre suas inscrições no dia 1º de setembro. Uma live, às 17 horas da próxima terça-feira, ao vivo, pelo perfil do instituto no Youtube, marcará o lançamento do evento, que terá premiação no dia 15 de dezembro, ao vivo, por meio das redes sociais do instituto.

Todo o processo será virtual, com documentação, inscrição, avaliação e premiação feitos por meio digital. Estagiários, empresas, instituições de ensino e órgãos públicos poderão concorrer a prêmios de até R\$ 2 mil, bem como a cursos e especializações para os primeiros colocados.

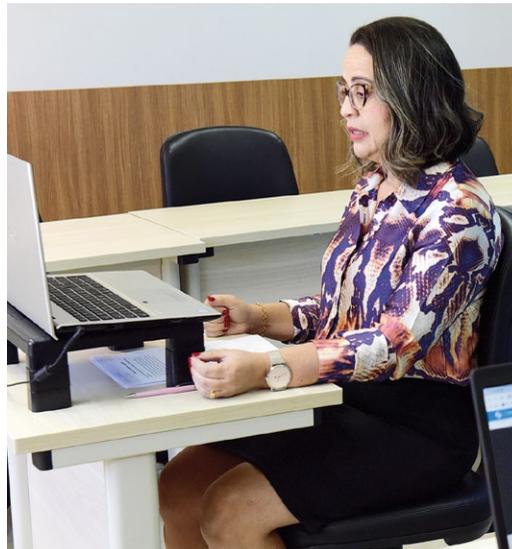
As inscrições serão encerradas no dia 30 de

outubro, quando será iniciada a fase de avaliação dos projetos por uma banca de especialistas. Os finalistas serão anunciados no dia 4 de dezembro e serão premiados nove dias depois.

NOVIDADES

Além da realização do Prêmio IEL ser virtual, outras novidades marcarão essa 16ª edição. As empresas serão premiadas em três diferentes segmentos – micro e pequenas, médias e grandes –, sendo novidade a categoria Empresa Inovadora. Haverá novas categorias que se somarão às tradicionais: Projetos Inovadores, Empresa Inovadora, Ensino Inovador e Órgão Público Inovador. Além dos estagiários, os supervisores de estágio também terão suas práticas reconhecidas.

“Teremos uma edição



totalmente on-line e com novas categorias, reconhecendo as melhores práticas de estágio de estagiários, empresas, instituições de ensino e órgãos públicos, que poderão mostrar seus projetos inovadores, além de concorrer na etapa nacional do Prêmio IEL. Temos de nos adaptar à nova realidade e às mudanças e evoluções que o mercado exige a cada ano”, ressaltou Tarciana Nascimento,

gerente de Desenvolvimento Profissional do IEL Goiás.

HOTSITE

O IEL Goiás desenvolveu um hot site sobre o Prêmio IEL de Estágio, que será utilizado em todas suas unidades. Trata-se de uma página sobre o prêmio mais tradicional da modalidade no País, realizado anualmente e que premia as melhores experiência de estágio nacionalmente.

■ **Tarciana Nascimento, gerente de Desenvolvimento Profissional do IEL Goiás:** “Temos de nos adaptar à nova realidade e às mudanças e evoluções que o mercado exige a cada ano”

Empresas, estagiários, órgãos públicos e instituições de ensino poderão inscrever seus projetos e experiências, tudo on-line, por meio do hot site (premioiel.com.br/go).

Os interessados deverão baixar o regulamento da edição estadual, de acordo com sua categoria, e poderão fazer upload da documentação solicitada, tudo com maior agilidade. O IEL de cada Estado pode colocar o histórico dos prêmios regionais, com vídeos, fotos, depoimentos, regulamento, seus contatos e suas redes sociais. ●

LEIA MAIS no [site do IEL](#)

GUERA À COVID-19

Embrapii e Senai participam do desenvolvimento tecnológico de respirador projetado pela Nasa

Equipamento passou por adequações às normas brasileiras no Senai Cimatec e está pronto para produção em escala industrial para ajudar no enfrentamento à Covid-19

A Embrapii (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial) está financiando o desenvolvimento em escala de um novo tipo de ventilador pulmonar para contribuir no enfrentamento à pandemia de Covid-19. O aparelho, criado pela Nasa, é o primeiro a ser homologado no mundo e a versão nacional está pronta para ser produzida em parceria com a empresa Russer, no interior paulista, depois de passar por adaptações às normas brasileiras na Unidade Embrapii - Senai Cimatec, em Salvador, na Bahia.

A empresa já obteve a homologação da Anvisa e deve produzir um primeiro lote de 300 aparelhos, cada um custando R\$ 59 mil, com previsão de entrega já em setembro. Ela será a responsável por toda a

cadeia de suprimentos, fabricação, montagem e comercialização final dos respiradores.

Segundo pesquisadores que atuam no projeto, o aparelho é o único do segmento a suspender o funcionamento durante um procedimento de reanimação de paciente, sem perder os parâmetros ajustados anteriormente. “É um projeto de alto impacto, que vai aumentar a acessibilidade do respirador pela sociedade, certamente, ajudará a salvar muitas vidas”, aponta Daniel Motta, gerente de tecnologia e inovação do Senai Cimatec. “O apoio da Embrapii contribuiu para viabilizar o desenvolvimento e a nacionalização. É sempre importante contar com um modelo de financiamento ágil e desburocratizado.”



■ **Respirador criado pela Nasa: versão nacional está pronta para ser produzida em parceria com a empresa Russer após passar por adaptações na Unidade Embrapii - Senai Cimatec**

“Sabemos da importância de se investir em tecnologias de ponta que ajudem no tratamento de pessoas que lutam contra

a doença, por isso é fundamental continuarmos unindo esforços para que possamos amenizar os impactos da crise”, afirma

José Luis Gordon, diretor de planejamento e gestão da Embrapii. ●

Marco legal da CT&I em Goiás

O Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CDTI) da Fieg e os representantes que compõem a Aliança pela Inovação em Goiás reuniram-se quarta-feira (26/08) para discutir a apresentação de projeto de lei estadual que institui o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação. A proposta, que tem o apoio deputado Virmondos Cruvinel, está em fase de redação e mobiliza as instituições que fomentam P&D em Goiás.

Na oportunidade, foram empossados dois novos aliados no movimento da Aliança pela Inovação. Agora, a Secretaria de Desenvolvimento de Anápolis e a OCB Goiás contam com representantes nessa corrente que busca fortalecer o ambiente inovador em Goiás.

Expediente

Direção e Coordenação de jornalismo: Sandra Persijn - **Edição e redação:** Dehovan Lima - **Reportagem:** Andelaide Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro, Tatiana Reis e Luciana Amorim - **Fotografia:** Alex Malheiros - **Projeto gráfico, capa, ilustrações e diagramação:** Jorge Del Bianco, DC Design Gráfico
Departamento Comercial: (62) 3219-1710 - **Redação e correspondência:** Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova
CEP 76645-070 - Goiânia-GO Fone (62) 3219-1300 - Fax (62) 3229-2975 - **Home page:** www.sistemafig.org.br - **E-mail:** dhlima@sistemafig.org.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista